

**LIMITES E POSSIBILIDADES PARA  
IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE  
EAD NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE GOIÁS - REGIONAL JATAÍ\***Andrea Cristina Versuti\*\*  
Patrícia Moraes Veado\*\*\*<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.6336>

**Resumo:** *este artigo objetivou verificar os limites e possibilidades para a implementação da modalidade de Educação a Distância na Universidade Federal de Goiás em sua Regional Jataí. Para tanto, uma pesquisa qualitativa foi realizada por meio da análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Foram analisados os dados contidos no site do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede e do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFG. Como resultado, verificamos que apesar das metas do PDI indicarem possibilidades para a implementação da modalidade, os demais dados objetivos demonstram seus principais limites, dentre os quais, destaca-se a carência de recursos tecnológicos adequados para a viabilização efetiva da modalidade.*

**Palavras-chave:** *Educação a distância. Universidade Federal de Goiás. Análise Documental. Plano de Desenvolvimento Institucional.*

O presente artigo foi produzido a partir dos resultados de uma pesquisa de mestrado, realizada na Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre a modalidade de Educação a Distância (EaD). Tal pesquisa deu-se pelo fato de haver um desenvolvimento exponencial da modalidade no Brasil a partir do ano de 2009, o que pode ser verificado através dos dados dos CENSOS EaD BR 2009 e 2015.

\* Recebido em: 02.04.2018. Aprovado em: 05.11.2019.

\*\* Doutora em Educação Ciência e Tecnologia pela UNICAMP. Professora da Universidade de Brasília. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa Educação, Tecnologias e Comunicação. Grupo de pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem. *E-mail:* andrea.versuti@gmail.com.

\*\*\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Psicóloga. *E-mail:* patriciamoraesv@gmail.com.

Assim, em 2009 tivemos o número de 528.320 alunos matriculados, em 2013 o número chegou a 4.044.315, o que representa um aumento de sete vezes o número de 2009. Na última pesquisa, de 2015, este Censo contabilizou 5.048.912 alunos, ou seja, um aumento de 1.004.597 (ABED, 2016).

Ao verificarmos essa expansão notamos que o mesmo não ocorre na Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (UFG/REJ), localizada no sudoeste do Estado de Goiás, a qual também tem desenvolvido a modalidade EaD em menor escala quando comparado com os demais estados, principalmente os das regiões sul e sudeste do país, o que também pode ser verificado nos Censos supracitados acima. Ainda se tratando de divergências do desenvolvimento da modalidade, verificarmos que existem disparidades nas ações que envolvem essa modalidade entre a UFG – Regional Goiânia e UFG/ REJ. Essa disparidade é verificada ao analisar os dados do Centro Integrado de Aprendizagem em Rede da Universidade Federal de Goiás (CIAR), órgão responsável por apoiar e incentivar as práticas que envolvam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tanto na modalidade presencial, quanto a distância.

Assim, ao fazermos os primeiros levantamentos dos dados da modalidade EaD na UFG/REJ notamos que nenhuma ação estava sendo desenvolvida no ano de 2016, bem como não havia, até aquele momento, nenhum estudo da modalidade nesta regional. Sendo assim, realizamos essa pesquisa com o objetivo de verificar e discutir quais são os limites e possibilidades existentes para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ.

Uma pesquisa torna-se relevante à medida que por meio de um rigor científico, sistematização e ética encontra respostas a determinadas questões que irão contribuir para a compreensão de determinada situação, aperfeiçoamento de ações, respostas aos problemas. O movimento da pesquisa, que busca de forma exaustiva explicação para os fenômenos em questão, irá contribuir para o conhecimento da realidade e desenvolvimento do ser humano (RICHARDSON, 2014).

Por haver uma diversidade de enfoques, técnicas e métodos, utilizados nas pesquisas para a análise de dados, bem como de todo o desenrolar da pesquisa, entendemos a importância de limitar o presente estudo e classificá-lo, conforme aponta Gil (2010), considerando os objetivos, o ambiente da pesquisa, a abordagem teórica e análise de dados. Sendo assim, nossa opção metodológica faz-se pela pesquisa de cunho qualitativo, como uma análise documental. Por se tratar de uma particularidade, um

objeto de estudo que não pode ser compreendido fora do seu contexto, a qual não é possível uma análise em laboratório ou mesmo passível de ser analisado de forma isolada, entendemos que se trata, ainda, de um estudo de caso, tal como foi retratada por Yin (2005).

Sobre a pesquisa qualitativa, Goldenberg (2004, p. 50) enfatiza que “o pesquisador qualitativo buscará casos exemplares que possam ser reveladores da cultura em que estão inseridos. O número de pessoas é menos importante do que a teimosia em enxergar a questão sob várias perspectivas”. Assim, compreendemos que a análise exaustiva (qualitativa) dos dados, de forma sistematizada, explicará a importância deste estudo.

Wilhelm Dilthey e Max Weber foram os primeiros pesquisadores que propuseram uma nova forma de investigação, nos séculos XVII e XIX. Esta se contrapõe aos métodos das ciências físicas e naturais e, portanto, às concepções positivistas que predominavam até o momento e que se fartavam de uma ciência baseada na mensuração, divisão da realidade (sujeito *versus* objeto) e isolamento dos dados, valendo-se unicamente das questões de explicação causal. Estes pesquisadores se atentaram para a importância de compreender os significados que são construídos pelos sujeitos a partir de um contexto, por meio de uma visão holística dos fenômenos, o que resulta num estudo mais detalhado e completo (GATTI; ANDRÉ, 2013).

Assim, entendemos que a pesquisa qualitativa se tornou uma importante forma de pesquisar nas Ciências Sociais, bem como na Educação, uma vez que, a partir dessa visão holística, que se atenta para as particularidades e para como os fenômenos são construídos, pôde-se compreender melhor os processos escolares. Sobre isso, Gatti; André (2013) assinalam quatro contribuições:

*A incorporação, entre os pesquisadores em Educação, de posturas investigativas mais flexíveis e com maior adequação para estudos de processos micro-sócio-psicológicos e culturais, permitindo iluminar aspectos e processos que permaneciam ocultados pelos estudos quantitativos;*

*A constatação de que, para compreender e interpretar grande parte das questões e problemas da área da Educação é preciso recorrer a enfoques multi/inter/transdisciplinares e a tratamentos multidimensionais;*

*A retomada do foco sobre os atores em educação, ou seja, os pesquisadores procuraram retratar o ponto de vista dos sujeitos, os*

*personagens envolvidos nos processos educativos; A consciência de que a subjetividade intervém no processo de pesquisa e que é preciso tomar medidas para controlá-la* (GATTI; ANDRÉ, 2013, p. 34).

Assim, a abordagem qualitativa proporciona uma pesquisa na qual os fenômenos estudados serão analisados com mais profundidade, o que oportuniza a descoberta de novos caminhos, soluções, que não seria possível apenas com a pesquisa quantitativa. Tal fato justifica a nossa escolha por esta pesquisa qualitativa.

Sendo assim, a escolha pela pesquisa qualitativa neste trabalho deu-se pelo fato de buscarmos uma maior compreensão dos limites e possibilidades para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ, uma vez que foi constatado que a mesma não vem se desenvolvendo como nas demais regiões do país e até mesmo na Regional Goiânia. Objetivamos, nessa perspectiva, contribuir com novas informações, aprofundadas e ilustrativas, opondo assim à ideia de mensurar e quantificar os valores e as trocas simbólicas, para que essa implementação seja possível.

Isso demonstra, portanto, que a UFG/REJ possui um caráter singular, por haver uma diferença da UFG/REJ em relação às demais Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, às regionais da UFG e em relação ao que está imposto nos documentos oficiais.

A análise documental, segundo Bardin (1977, p. 45) consiste numa “operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente do original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referenciação”. A referida autora afirma que essa análise tem por objetivo transformar as informações de forma a facilitar o seu acesso para o observador, proporcionando-lhes assim, um maior número de informações.

Bardin (1977) explica que a análise documental permite fazer uma indexação-classificação das informações, categorizando as palavras-chave, descritores ou índices. Com isto, torna-se possível uma condensação das informações e a posterior elaboração de um documento secundário, em que as informações pertinentes da temática em foco estejam presentes.

Diante disto, realizamos uma análise objetivando elucidar informações importantes diante de documentos institucionais. Para tanto, fez-se necessária a categorização, que consiste em agrupar elementos constitutivos de um conjunto (BARDIN, 1977). As categorias eleitas nesta análise partiram do objetivo da pesquisa, que buscou verificar e discutir

os limites e possibilidades da modalidade EaD na UFG/REJ, sendo elas: EaD, TIC e UFG/REJ.

São justamente estes procedimentos que deram forma à análise documental desta pesquisa. Esta análise partiu da necessidade de elucidar quais são as informações contidas nos documentos legais da UFG que contribuiriam para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ. Esta análise será apresentada a seguir.

## ANÁLISE DA MODALIDADE EaD NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, REGIONAL JATAÍ

### Dados da Modalidade EaD/UFG no CIAR

A modalidade de EaD teve suas primeiras atividades desenvolvidas na UFG, oficialmente, no ano 2000, com a criação do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância – UFG Virtual, regulamentado pela Resolução CONSUNI, nº 05/2000, com o objetivo de promover a modalidade na UFG. Porém, em 2007, foi implementado o CIAR, regulamentado pelo CONSUNI, nº 02/2007, e, com a implantação deste sistema, a UFG Virtual foi extinta, passando o CIAR a ser o órgão responsável por atender as necessidades e demandas no âmbito do uso das TIC na modalidade presencial e à distância. Entretanto, não mais no sentido da promoção da modalidade, mas para implementar e dar apoio à todas as atividades que se desenvolverem nesse âmbito na UFG, funcionando de acordo com as políticas públicas implantadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela UFG relativas a EaD.

Conforme consta nos dados do site do CIAR, até 2014, os números eram de 5.179 alunos formados, distribuídos em diferentes níveis: Aperfeiçoamento (914); Especialização (1225); Graduação (834); Extensão (2162); Mestrado (44). Em 2015 houve um acréscimo de formandos e os números passaram para o total de 8781, distribuídos em: Aperfeiçoamento (1203); Especialização (2102); Graduação (834); Extensão (4598); Mestrado (44) (CIAR, 2016). Nota-se que em apenas um ano houve um acréscimo relevante no total de alunos formandos, principalmente no nível da Extensão (2436).

Entretanto, notamos que a cidade de Jataí, cidade que possui uma Regional da UFG, teve um número inferior, de 97 do total de alunos formados, quando comparado com outros municípios do estado, como as cidades vizinhas Mineiros, com 113 formandos, e Rio Verde, com 186

formandos. No gráfico a seguir fica ainda mais evidente esta discrepância. Além disso, atualmente, no ano de 2016, não há nenhuma turma com polo em Jataí em andamento, como também, até a conclusão deste texto, não há previsão de cursos para esta cidade, conforme anuncia o site do CIAR. Isso demonstra que não estão ocorrendo ações específicas da modalidade na UFG/REJ. Esse fato pode ser confirmado no gráfico abaixo, que ilustra os municípios que têm polos com turmas em atividades.

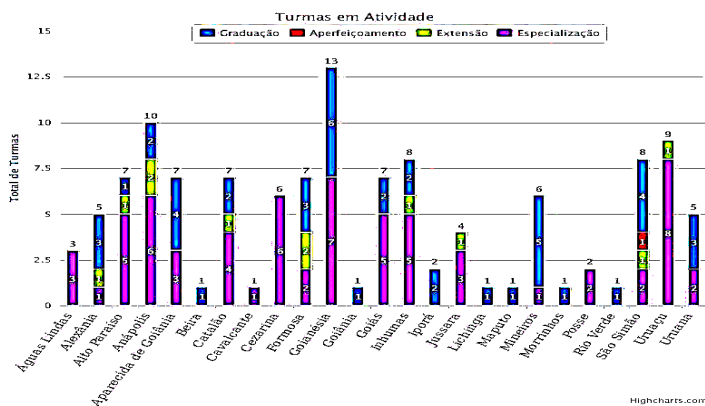


Figura 1: Turmas em atividade ano 2016 na modalidade EaD UFG  
 Fonte: Disponível em: <http://www.ciar.ufg.br/dadoseadufg#sintese>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Portanto, os dados contidos nesse gráfico nos dão margem para uma interpretação de como a modalidade está sendo implementada e desenvolvida na UFG. É notória a discrepância das ações que envolvem a modalidade entre as regionais ao observarmos no gráfico 1 que o número de formandos no polo da UFG/REJ é inferior a Regional Goiânia, a Catalão, cidade, que assim como Jataí, também possui uma Regional, a Rio Verde e Mineiros, cidades vizinhas. Notamos também a ausência da Regional Jataí nas atividades desenvolvidas no ano de 2016, o que confirma que nenhuma ação da modalidade aconteceu neste ano. Deste modo, constatamos que a modalidade não tem se desenvolvido na UFG/REJ da mesma forma que nas demais cidades que atuam como polo da EaD/UFG.

Sendo assim, com intuito de verificar quais são as possibilidades que existem para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ realizamos a análise documental do PDI desta instituição, que será detalhada a seguir.

## ANÁLISE DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG é um documento que tem como principal objetivo planejar as ações da instituição, dentro do período de abrangência estabelecidos, de forma a sinalizar as atividades a serem desenvolvidas, ainda serve como instrumento para avaliar a progresso da instituição e, grosso modo, este documento representa a identidade da universidade.

O último PDI da UFG refere-se aos anos de 2011 a 2015 e foi aprovado em Reunião Ordinária do Conselho Universitário da UFG no dia 06/05/2011. Este documento deve estar em conformidade com os princípios do Estatuto da Universidade Federal de Goiás. Dentre os oito princípios, destacamos o VI e VII que prezam o seguinte:

*[...] VI. O compromisso com a democratização da educação, no que concerne à gestão, à igualdade de oportunidade de acesso, e com a socialização de seus benefícios;*

*VII. O compromisso com a democracia e com o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país; [...] (UFG, 2011, p. 13).*

Ao interpretarmos esses princípios, com foco a modalidade EaD, inferimos que a modalidade está contemplada nestes itens. Isso pode ser considerado uma vez que a modalidade proporciona elementos necessários para a democratização da educação, capaz de alcançar pessoas desprivilegiadas geograficamente, que não teriam acesso à educação, contribuindo, ainda, para o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país.

Verificamos que a modalidade EaD é inserida e discutida no decorrer do PDI, quando dispõe ações dessa modalidade, tanto para os cursos presenciais, quanto para os cursos a distância, em vários capítulos. Em suma, ela é contemplada no capítulo 3 “Políticas Institucionais”, nos tópicos: Política de Graduação; Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Política de Extensão e Cultura; Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas. Porém, há tópicos específicos que abordam a modalidade EaD, no capítulo 5 – “A graduação na UFG: aspectos didático-pedagógicos” e “Políticas e Práticas de Educação a

Distância”, já no capítulo 6 – “As atividades Institucionais, abrangendo o tema: Educação a Distância” (UFG, 2011).

Outro enunciado importante revelado no PDI é o fato da UFG considerar relevantes as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, no que diz respeito, principalmente, ao desenvolvimento tecnológico. Desta forma, a instituição em questão tem consciência da irreversibilidade do mundo tecnológico digital que estamos inseridos e o analisa da seguinte forma no tópico “Política de Administração, Planejamento e Gestão de Pessoas”.

*No atual cenário de desenvolvimento tecnológico, a política de informática ocupa um lugar de destaque. A ferramenta computacional adquiriu tal dimensão e relevância nas atividades acadêmicas e administrativas que torna-se indispensável o fortalecimento da área, tanto do ponto de vista organizacional, como do ponto de vista de pessoal e de infraestrutura (UFG, 2011, p. 38).*

Este item propõe, portanto, novos desdobramentos que considerem as atuações e envolvam as tecnologias (digitais), fortalecendo-as, tanto por meio de políticas que ampliem essas atuações, como através de recursos financeiros favoráveis e adequados para o desenvolvimento dessas atuações, almejando, por meio do uso das tecnologias digitais, novas alternativas que favoreçam o desempenho da universidade em âmbito educacional e administrativo pelo concurso das seguintes ações:

*[...]Possibilitem ao Centro de Recursos Computacionais (CERCOMP) condições para integrar os serviços de desenvolvimento de sistemas, gerência de redes, manutenção de hardware, treinamento em informática.*

*Criem condições para o uso de tecnologias de computação em grade e de alto desempenho, em conjunto com o Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho PDI 2011 -2015(CENAPAD), e para a construção de salas de teleconferência e de um laboratório de visualização científica e de informações.*

*Implantem medidas que facilitem a integração dos professores, servidores técnico-administrativos e alunos da UFG, por meio da criação de grupos de discussões pela UFGNet.*

*Regulamentem e incentivem o uso de software livre, bem como estabelecer um plano de investimento em hardware.*



*Promovam uma contínua revisão e modernização dos instrumentos legais da UFG, de modo a adaptá-los à realidade atual da instituição, promovendo a adequação de procedimentos e rotinas administrativas com o objetivo de proporcionar o gerenciamento mais eficiente dos recursos humanos e materiais, além das ações acadêmicas e administrativas [...] (UFG, 2011, p. 39 - 40).*

No quinto capítulo, intitulado “A graduação na UFG: aspectos didático-pedagógicos”, a modalidade ganha destaque em “Políticas e Práticas de Educação a Distância”. Aqui, a modalidade é inserida por uma descrição conceitual e histórica desta, na UFG, e por uma apresentação do CIAR. Descreve-se também a intenção que a UFG tem de desenvolver políticas para a modalidade de Educação a Distância, a fim de democratizar o ensino, eis um trecho: “A UFG tem como propósito desenvolver políticas de educação a distância que favoreçam sua atuação como instituição que promove a democratização do ensino” (UFG, 2011, p. 61). Neste capítulo, enuncia-se o tema “Práticas pedagógicas inovadoras” que contemplam o sistema de tutoria e aprendizagem em rede, que são elementos da modalidade EaD.

Ainda neste capítulo, estabelece-se que os cursos da universidade, presenciais e a distância, devem elaborar um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e que este deve estar em consonância, entre outras legislações, com a LDB, as Diretrizes de cada curso, o Regimento e Estatuto Interno da UFG, o Regulamento Geral da UFG, além deste próprio documento em análise, o PDI. Tal projeto deve dispor as diretrizes políticas e metodológicas de cada curso, de modo a demonstrar o perfil do curso em questão, passando, ainda, por uma avaliação dos Conselhos das Unidades Acadêmicas ao término de sua elaboração.

No sexto capítulo, intitulado “As atividades Institucionais”, a modalidade EaD é novamente abordada dentro do tema: “Educação a Distância”. Neste tópico, são discutidos os avanços que a modalidade vem tendo nos últimos anos no Brasil e a forma como ela acontece na UFG, referenciando-se o incentivo da UAB em parceria com prefeituras para a implementação dos polos, cujo órgão responsável pela modalidade nessa instituição é o CIAR.

Posteriormente, o PDI é estruturado em nove eixos, a estabelecer o total de 137 metas, designadas várias ações para cada meta, para o período de 2011 a 2015. A modalidade EaD está contemplada de forma direta em quatro metas e designada em 13 ações para essas metas. De modo geral, as metas sugerem: implementação de políticas, expansão, consolidação do

órgão responsável, o CIAR, ações de divulgação e debates, busca de parcerias para estruturação de polos em diversos municípios do estado, apoio às unidades acadêmicas, para que seja possível inserir aspectos da modalidade.

A modalidade EaD ainda é contemplada em mais 13 metas, quando as ações se referem à modalidade presencial e a distância. Essas metas propõem: expansão dos cursos na UFG, revisão da estrutura acadêmica, ampliação de disciplinas de núcleo livre, avaliação dos cursos, aumento de vagas para ingressos, crescente número de concluintes dos cursos, preenchimento de vagas remanescentes, revisão das matrizes curriculares (tendo em vista a inclusão de aspectos da modalidade), avaliação de políticas de estágio, ampliação de atividades que envolvem o fórum permanente de graduação, acréscimo do número de laboratórios e núcleos de ensino e apoio para a pós-graduação *lato sensu*.

Por fim, as TIC que perpassam a implementação efetiva da modalidade, também são contempladas em nove metas, prevendo a inserção dessas tecnologias no âmbito geral da UFG. Essas metas estabelecem: discussão sobre o uso das TIC na Educação; desenvolvimento das tecnologias para apoiar os cursos, tanto presencial, como a distância; produção de diferentes formas de ensino que contemplem as mídias; investimento nas TIC para estabelecimento de comunicação entre os campus da UFG; uso das TIC para aumentar o número de concluinte dos cursos; adequação das salas para o uso das TIC; incentivo para o uso de canais colaborativos; concepção do Plano Diretor de Tecnologias da Informação (PDTI); criação de equipes específicas e capacitadas para gerenciar o uso das diversas tecnologias na UFG.

Em síntese, estas são as ações políticas previstas no PDI que contemplam a modalidade EaD. Consideramos que essas metas podem criar possibilidades para que a implementação da modalidade EaD ocorra na UFG/REJ.

Por outro lado, com o intuito de verificar como tem ocorrido o processo de ensino e aprendizagem na UFG/REJ e se esta tem inserido aspectos da modalidade EaD em suas atividades, realizamos uma análise do Relatório de Autoavaliação Institucional de 2013- 2014 da UFG, a qual será exposta a seguir.

## DADOS DO RELATÓRIO AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013/2014 DA UFG

O Relatório de Autoavaliação Institucional é um documento elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito da UFG denomina-se Comissão de Avaliação Institucional (CAVI) conforme

Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) nº 14/20091, no relatório essa comissão é tratada de CPA/CAVI. Neste documento estão expostos a Autoavaliação dos cursos de graduação e pós-graduação da UFG, modalidades presencial e à distância, das regionais: Catalão, Cidade de Goiás, Goiânia e Jataí, bem como dos Núcleos de Gestão.

A despeito do uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem o documento ressalta a importância de fazer o uso dessas tecnologias no âmbito educacional da UFG, visando um rompimento com os modelos de aula tradicional, modelos esses que estão desconexos com a realidade do aluno. Ainda há, neste documento, a afirmação da importância da oferta de cursos, tanto na modalidade presencial como à distância, o qual visa uma socialização plena do conhecimento entre os indivíduos, bem como a inserção destes na sociedade. Isto justifica a expansão da instituição nos últimos anos e que deve justificar também, a expansão da modalidade EaD.

Entretanto, no decorrer do documento, no item 4.7 que denomina-se de “Infraestrutura física, para ensino, a pesquisa e a extensão”, alguns problemas são revelados, que direta ou indiretamente poderão interferir na implementação da modalidade EaD na UFG/REJ, tornando-se os limites dessa implementação.

Sobre essas problemáticas o documento expõe:

*As respostas obtidas nessa dimensão mostram a valorização e a importância dada, pela comunidade acadêmica, às condições de infraestrutura. São constantes os argumentos apontando a carência material e, como regra geral, prevalece a tendência de se destacar os aspectos negativos da infraestrutura e de se pontuar o material que ainda não se tem ou é insuficiente (UFG, 2015, p. 45).*

Nesse trecho do documento há um apontamento das condições físicas, que podem ser escassos em vários setores da UFG, desde a biblioteca, com estrutura insuficiente para atender a demanda, setores administrativos, iluminação, e o que mais nos interessa, a sala de aula e os recursos tecnológicos, como computadores e internet.

No item 5.5 que trata da “Análise da percepção dos discentes da Regional Jataí”, verificamos nas respostas uma possível realidade da Regional, bem como os limites existentes para o desenvolvimento da modalidade EaD. É importante ressaltar que na maioria das respostas um percentual de 30% dos alunos não respondeu as questões. Entre as várias respostas,

abordamos as que de certa forma interverem no desenvolvimento da modalidade, que diz respeito a técnica de estudo, material usado em sala de aula, avaliação e disponibilidade do professor.

A maioria dos alunos, 50,67%, responderam que a técnica de estudo que predomina são as expositivas com participação do aluno. Já 11,59% responderam que aulas expositivas sem a participação do aluno acontecem e um percentual menor de 3,17% e 2,07% respondeu ter trabalhos em grupos e aulas práticas, respectivamente, como técnica de estudo.

No que se refere ao tipo de material usado em sala de aula, as respostas foram as seguintes: 34,85% para livros-textos e/ou manuais; 16,67% cópias de trechos ou capítulos de livros; 11,91% apostilas e resumos; 4,61% artigos e periódicos especializados; 1,63% anotações manuais e cadernos de notas.

Sobre a avaliação utilizada pelos professores obteve-se como respostas: 36,33% utilizam prova escrita discursiva e objetiva; 26,91% prova escrita discursiva.

Quanto à disponibilidade dos professores para orientação extraclasse: 28,88% responderam que a maioria dos professores tem disponibilidade; 13,87% todos têm disponibilidade; 13,64% a metade dos professores têm disponibilidade; 11,77% a minoria tem disponibilidade e 0,94 não têm disponibilidade.

Sobre a infraestrutura, no que diz respeito ao acesso às ferramentas computacionais, 21,99% responderam que a unidade acadêmica disponibiliza de forma limitada, mas satisfatória, já 19,38% respondeu que a disponibilidade acontece de forma ilimitada e satisfatória. Um percentual de 15,26% respondeu que viabiliza de forma limitada e insatisfatória. 8,02% diz ser ilimitada e insatisfatória.

Estas respostas, mesmo com o número de 30% de abstenções, nos fazem refletir sobre como o processo de ensino e aprendizagem tem ocorrido na UFG/REJ. Como foi verificado, não há um percentual de ações que envolvem as TIC nesse processo, sugerindo que, ações de atividades que visem romper com o modelo de aula tradicional, tal como recomendado em seu próprio documento (Autoavaliação), no PDI, no CIARE no que se tem discutido sobre a educação no cenário educacional, não ocorreram de forma efetiva nessa Regional.

Consideramos que as ações citadas acima criariam possibilidades para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ, pois algumas dessas ações são designadas diretamente para ocorrerem no interior, ou seja, nas regionais, desta forma, a UFG/REJ seria diretamente contemplada.

Mas como vimos, os dados da UFG/REJ em relação à modalidade EaD fica. Posto isto, indagamos: O que impede que essas ações sejam realizadas na UFG/REJ? Os cursos estão cientes das transformações nos cenários educacionais e tem condições para fazerem essas inclusões? Há suporte técnico para isso? Como está estabelecida a relação CIAR e UFG/REJ para que essas ações sejam desenvolvidas? Consideramos essas indagações importantes para que seja possível novos estudos e ações que visem a implementação efetiva da modalidade EaD na UFG/REJ.

## Conclusão

Por meio desta pesquisa, verificamos que existem possibilidades para a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ por meio das ações previstas no PDI. Isto significa dizer que de acordo com o referido documento, a UFG se preocupa e reconhece a importância do uso das TIC na Educação, porém, ainda não existem as condições necessárias para o pleno desenvolvimento deste uso. Ao longo deste artigo, evidenciamos algumas destas limitações para a implementação da modalidade EaD, principalmente na UFG/REJ, na qual há poucas ou quase nenhuma ação ocorrendo que envolva a modalidade, dado evidenciado ao analisarmos os gráficos do CIAR e as respostas do Relatório de Autoavaliação.

Consideramos que, se as ações que contemplam a modalidade EaD previstas no PDI, fossem efetivadas, criariam possibilidades com elementos primordiais para implementação da modalidade EaD na UFG/REJ. Ao analisar o Relatório de Autoavaliação da UFG (2013/2014) verificamos algumas dessas limitações, como a falta de conexão de internet adequada, com velocidade de banda larga e de fácil acesso, a infraestrutura insuficiente, a carência de material, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos como o computador, bem como condições adequadas para seu uso.

Por fim, verificamos que existem possibilidades discursivas para efetivar a implementação da modalidade por meio das ações previstas no PDI, ou seja, o documento mostra que a UFG se preocupa e reconhece a importância do uso das TIC na Educação, porém, a realidade da UFG/REJ demonstra que existem muitas limitações que impossibilitam concretamente esta implementação de maneira eficaz e efetiva.

Notamos, portanto, que a forma como a UFG vem desenvolvendo a modalidade, demonstra que as ações de expansão são concentradas na capital Goiânia e não são praticadas da mesma forma em suas demais

regionais, isto fica notório ao verificar que o número de polos e formandos é maior na capital, bem como, pelo fato de nenhum curso ter sido ofertado no ano de 2016.

Tais dados demonstram a necessidade premente de ações, provenientes de políticas públicas, que visem incentivar a implementação da modalidade EaD na UFG/REJ com qualidade. É fundamental haver um movimento que atente para as questões dessa modalidade de forma significativa, a fim de estimular e promover um desenvolvimento da modalidade nessa Regional, entendendo que, o mundo está em transformação e que as práticas pedagógicas fundamentadas em um modelo tradicionalista podem não ser mais suficientes para as demandas educativas do contexto atual (CASTELLS, 2000), cada vez mais impactado pela convergência tecnológica e pelos novos protocolos sociais.

#### LIMITS AND POSSIBILITIES FOR IMPLEMENTING THE EAD MODALITY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS - REGIONAL JATAÍ

**Abstract:** *this paper aimed to verify the limits and possibilities for the implementation of the Distance Education modality at the Federal University of Goiás in its Jataí Regional. For that, a qualitative research was carried out by means of a documentary analysis of the Institutional Development Plan. Also analyzed were the data contained in the website of the Integrated Center for Network Learning and the Federal University of Goiás Institutional Self-Assessment Report. As a result, we verified that there are possibilities for the implementation of the modality through the goals of the Institutional Development Plan, however, the other data demonstrate that there are limits to this implementation, such as the to the lack of resources.*

**Keywords:** *Distance Education. Federal University of Goiás. Documentary Analysis. Institutional Development Plan.*

**Agradecimentos:** Esta pesquisa foi realizada com o auxílio da CAPES, por meio da bolsa de mestrado concedida à Patrícia Moraes Veado, durante o período de 2015 a 2017.

#### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *Censo EaD. BR 2015: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015*. Curitiba:

- Ibepex, 2016. Disponível em:[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf). Acesso em: 10 out. 2016.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro Lisboa: Edições 70, 1977.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE (CIAR). Site institucional. Disponível em:[www.ciar.ufg.br](http://www.ciar.ufg.br). Acesso em: 28 abr. 2015.
- GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 8. ed. RJ: Record, 2004.
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2011- 2015. Goiânia: UFG/Prodirh, 2016. Disponível em: [https://www.prodirh.ufg.br/up/64/o/PROJETOPDI\\_04\\_06\\_12.pdf](https://www.prodirh.ufg.br/up/64/o/PROJETOPDI_04_06_12.pdf). Acesso em: 26 jun. 2016.
- RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2013- 2014. Goiânia: UFG/CPA/CAVI, 2015.
- RESOLUÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUNI) n° 14/2009. Disponível em: [http://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2009\\_0014.pdf](http://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2009_0014.pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- RICHARDSON, R. J. (org). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.